



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2527 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 14 - Sociologia da Educação

Evasão e permanência na Educação a Distância: articulando teorias
Liliane Gonçalves Fernandes de Lima - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: As pesquisas sobre evasão no Ensino Superior têm se ampliado nos últimos anos, evidenciando que a expansão do acesso a este nível de ensino ocasiona uma maior diversidade de perfis e experiências estudantis, as quais vão influenciar na persistência ou na saída do curso escolhido. Este texto se dedica ao tema da evasão e permanência nos cursos de graduação oferecidos na modalidade de educação a distância, tendo como aporte teórico autores como Vicent Tinto, François Dubet, Alain Coulon e estudos de autores vinculados à Universidade Aberta do Porto, tendo como objetivo articular as ideias formuladas pelos autores.

Evasão e permanência na Educação a Distância: articulando teorias

Resumo: As pesquisas sobre evasão no Ensino Superior têm se ampliado nos últimos anos, evidenciando que a expansão do acesso a este nível de ensino ocasiona uma maior diversidade de perfis e experiências estudantis, as quais vão influenciar na persistência ou na saída do curso escolhido. Este texto se dedica ao tema da evasão e permanência nos cursos de graduação oferecidos na modalidade de educação a distância, tendo como aporte teórico autores como Vicent Tinto, François Dubet, Alain Coulon e estudos de autores vinculados à Universidade Aberta do Porto, tendo como objetivo articular as ideias formuladas pelos autores.

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação a distância. Evasão. Permanência.

Introdução

As pesquisas sobre evasão no Ensino Superior têm se ampliado nos últimos anos, evidenciando que a expansão do acesso a este nível de ensino ocasiona uma maior diversidade de perfis e experiências estudantis, as quais vão influenciar na persistência ou na saída do curso escolhido.

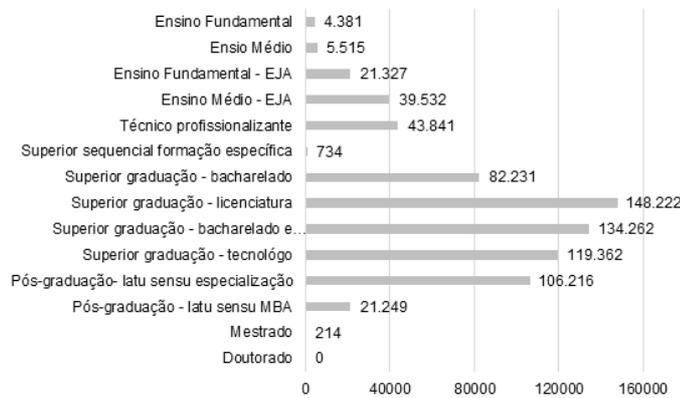
Há forte vínculo entre origem social e a forma como os estudantes constroem as afinidades com o ensino superior, que se inicia deste o processo de escolha de seus cursos até nas relações de permanência no meio universitário. As pesquisas sobre evasão, entretanto, têm demonstrado que a origem social não é uma dimensão que explica por si só os motivos que levam à evasão e permanência no ensino superior. Evadir ou permanecer parte de uma combinação de fatores, que podem ter relação com a questão da origem social, contudo, a forma como os indivíduos interagem e se vinculam ao curso e à instituição tem sido determinante neste processo. Este vínculo se constitui por meio dos aspectos individuais e interacionais.

Um problema a se destacar sobre as pesquisas que tem como tema a evasão é a própria dificuldade da definição do termo, que muitas vezes não é sistematicamente definido nos estudos e assume uma amplitude de definições. Outra problematização é a perspectiva negativa que a evasão assume, principalmente, quando esta é vista como um fenômeno social mais amplo, que a coloca como insucesso e atraso na carreira acadêmica e profissional do estudante, desperdício de recursos e frustrações. Este ponto de vista analítico tem suas limitações porque não considera o indivíduo e a compreensão das experiências estudantis de maneira multifacetada. Estas problematizações não serão destaques no texto, mas são um caminho para se compreender sobre como podem ser direcionadas as reflexões sobre o tema. Partindo destas questões, percebe-se que a evasão se torna um campo amplo de estudos e esse ensaio tem como objetivo articular as teorias de evasão formuladas por Vicent Tinto, com aporte de aspectos levantados por Alain Coulon e François Dubet, e os estudos da Universidade Aberta do Porto sobre permanência no âmbito da educação a distância (EaD).

Alguns dados da Educação a Distância

Para compreensão da permanência e evasão é relevante identificar o perfil dos usuários da EaD, no caso, serão considerados os dados do Brasil. Conforme o Censo publicado pela ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância), referente ao ano de 2015, 53% deste público é composto por mulheres, sendo que um pouco mais de 49% dos estudantes têm entre 31 e 40 anos, 70% das instituições são privadas, com ou sem fins lucrativos e contam com estudantes que estudam e trabalham. No gráfico 1 pode-se verificar os níveis de ensino que são oferecidos na EaD e a quantidade de matrículas em cada nível no ano de 2015.

Gráfico 1 - Matrículas em cursos regulamentados totalmente a distância, por nível acadêmico (em números absolutos)



FONTE: Censo ABED, 2015/2016 – adaptado pela autora

Ao todo, a ABED levantou dados de 339 instituições que oferecem formação a distância, sendo que 57 são instituições públicas federais, 71 privadas sem fins lucrativos e 114 privadas com fins lucrativos.

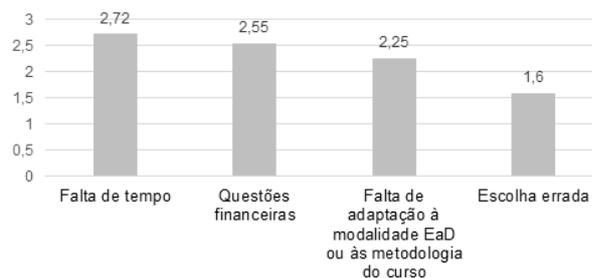
De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2015), o número de matrículas em cursos de graduação a distância cresceu 3,9 %, de 2014 para 2015, sendo que 90,8% das matrículas estão na rede privada e 40,5% das matrículas se concentram nas licenciaturas

Quanto à taxa de evasão dos cursos de graduação na modalidade a distância, é possível chegar a uma taxa anual de 39,3%, utilizando a fórmula indicada por Silva Filho et al (2007) - $E_{(n)} = 1 - [M_{(n)} - 1(n)] / [M_{(n-1)} - C_{(n-1)}] \times (I)$. Para Silva Filho et al (2007) esse é o cálculo mais exato para se medir a evasão de um ano para outro e a aplicação deste se dá porque os dados disponibilizados pelo MEC são agregados e não individualizados por aluno. Percebe-se que o percentual de evasão na EaD é muito elevado, principalmente, comparando com a taxa anual geral do mesmo período, que corresponde a 24,9%².

Educação a distância e as teorias de evasão

A questão financeira, pode parecer a justificativa mais plausível quando se pensa na evasão diante de um quadro em que a oferta de cursos e de matrículas se concentram em instituições privadas de ensino superior. Contudo, os dados do gráfico 2 contribuem para avaliar que este motivo, não pode ser considerado como o principal fator que influencia a saída do curso.

Gráfico 2 - Motivos de evasão cursos totalmente a distância (escala Likert)³



FONTE: Censo ABED, 2015/2016 – adaptado pela autora

De acordo com Santos e Silva (2011) “o ensino superior apresenta uma forma de ensino-aprendizado diferente da que o estudante estava acostumado na escola”, neste sentido, o estudante passa por inseguranças quanto a universidade e o curso escolhido, o que associa a evasão a questões de nível mais individual.

Na perspectiva individual, Tinto (1987) ressalta dois aspectos como raízes primárias da evasão: *intenção* e *compromisso*. As intenções individuais têm forte relação com a persistência no curso. Quanto ao *compromisso*, o autor o caracteriza como motivação e esforço, podendo ser dividido em *objetivo* e *institucional*. O compromisso objetivo refere-se ao compromisso do indivíduo com os objetivos educacionais e ocupacionais. O compromisso institucional se relaciona com o quanto o indivíduo se dedica aos objetivos da instituição.

Esta dimensão do *compromisso* se associa com uma das dimensões do sentido subjetivo dos estudos, que para Dubet (1994) é definido como *projeto*. Através do *projeto* que o estudante encontra a “utilidade” dos estudos e tanto a sua existência ou ausência se configura como um dos elementos fundamentais para determinar as escolhas dos estudantes.

No âmbito, da EaD o processo de insegurança dos estudantes, pode se ampliar devido a fatores relacionados ao que Tinto (1987) denomina de nível interacional, que se relaciona com questões institucionais. Para o autor um dos aspectos que pode motivar a evasão é a forma como estes experienciam suas interações com a instituição de ensino. Tinto (1987) divide estas interações em quatro formas de experiência individual: *ajustamento*, *dificuldade*, *incongruência* e *isolamento*.

O *ajustamento* se refere à adaptação quanto ao novo contexto como estudante de ensino superior, muito diferente do ensino médio. Para os estudantes de EaD, este ajustamento pode significar lidar com a própria autonomia nos estudos, em planejar tempo para se dedicar, lidar com as tecnologias digitais e com o ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

A *dificuldade* se relaciona aos problemas enfrentados pelos estudantes quanto ao desempenho e atendimento aos requisitos acadêmicos. A EaD exige um nível de preparação para a autonomia e organização pessoal, grande parte dos estudantes não possuem tais disposições. Os estudantes que ingressam nos cursos de graduação a distância corresponde a um público mais velho,

que concluíram o Ensino Médio há mais tempo, as dificuldades para lidarem com o conteúdo se amplia. Fato que pode ser observado no gráfico 2, que apresenta como um dos motivos de evasão a dificuldade dos alunos em se adaptarem à modalidade de ensino e às metodologias de ensino das instituições. O fator idade também se configura como importante em outro aspecto: a inserção dos usuários da EaD no mundo do trabalho. Fator que pode dificultar a conciliação entre estudos e trabalho, propiciando "a perda de hábitos de estudos regulares" (COSTA et al, 2014, p.182), ocasionando em uma dificuldade em atender as exigências acadêmicas.

A *incongruência* é definida como o estranhamento e incompatibilidade dos interesses e expectativas dos estudantes quanto à instituição ou ao curso. No gráfico 2, a escolha errada foi apontada como motivo que influenciou na evasão dos estudantes, demonstrando uma relação de não identificação por parte do estudante em quanto sua escolha e com o que fora experienciado durante o curso.

Na modalidade EaD, uma forma de incongruência que mais se aproxima da opção do estudante em evadir pode se relacionar com o *juízo*, que para Tinto (1987) se trata de uma questão mais qualitativa, no qual o indivíduo considera que o clima intelectual da instituição é inadequado ou irrelevante, podendo ser também contrário às preferências deste estudante. Com a ampliação da oferta de cursos a distância por diversas instituições, é um tipo de incongruência pertinente à esse cenário, visto que, muitas instituições tendem à atender apenas os requisitos mínimos para serem credenciadas pelo MEC para ofertarem tais cursos. Para o autor, o que se encontra em abundância são informações formais, as quais não contribuem para se conhecer os climas sociais e intelectuais que configuram a experiência acadêmica dos estudantes (TINTO, 1987, p. 55). Ter acesso à estas informações possibilita aos estudantes uma escolha que mais se aproxima de suas necessidades e, no caso dos cursos a distância, conhecer a instituição e o modo como se constitui o processo de ensino é crucial para identificação com a escolha do curso.

O *isolamento* pode ser associado à questão da incongruência, já que a não compatibilidade de expectativas dos alunos quanto à instituição leva ao isolamento deste indivíduo, mas também pode se referir a própria dificuldade dos estudantes de estabelecerem vínculos e interação contínua com outras pessoas no mesmo contexto.

No âmbito da EaD o estabelecimento das relações pessoais tem um complicador que é a própria definição deste tipo de ensino, não há o encontro presencial e o "encontro" online pode ocorrer de maneira assíncrona. Desta forma, mesmo que o estudante passe por todo o processo de ajustar-se à modalidade a distância; de superar as dificuldades de aprendizado autônomo e de conciliação da vida acadêmica com vida profissional; e ainda identificar congruências entre sua escolha e o que experiencia no curso, ele ainda poderia ter dificuldades de *afiliar-se* à instituição devido a experiência do isolamento, muito propício no estudo a distância. Para Coulon (2008) a afiliação seria o resultado da aquisição do *status* de estudante universitário.

Neste sentido, para se afiliarem, os estudantes da educação a distância precisam de construir uma interação social, muito diferente daquela vivida nos cursos presenciais. Esta interação vai depender do quanto a instituição vai aproximar o estudante do meio universitário. Dubet (1994), destaca ainda que a integração deve ocorrer de uma sociabilidade mais ampla, ou seja, deve abranger o contexto do coletivo estudantil e do meio acadêmico.

A permanência na educação a distância

Evasão e permanência são termos que possuem uma relação dialógica, algumas pesquisas utilizam do termo permanência para tratar do tema da evasão. O que é justificado pelo fato de que os aspectos que envolvem tanto o processo de evasão quanto de permanência se inter cruzam (SCHMITT apud ZAGO, 2016, p. 2). É comum que nos estudos sobre evasão se retome a questão da permanência e das ações que poderiam se configurar, por parte da instituição, para favorecer a mesma.

Neste texto são destacados os estudos de pesquisadores da Universidade Aberta do Porto sobre permanência na educação a distância. Aponta-se como referência estudos de autores como Domingos Caeiro, Filipa Seabra, Eduardo Morais e outros, que fazem apontamentos que criam conexão com os aspectos de Tinto (1987) e Coulon (2008).

Caeiro (2014) estabelece algumas dimensões em relação à instituição que devem ser consideradas para se ofertar a modalidade a distância e desempenham um papel importante quando a relação de congruência entre o que é ofertado e as expectativas dos estudantes. Uma das dimensões se refere a definição de referenciais de qualidade para oferta em EaD. Outra dimensão apontada é a questão da infraestrutura, a qual deve acompanhar a evolução tecnológica do mundo digital. Por fim, Caeiro (2014) aponta para o fator da formação docente para EaD, a vertente central para o ensino e aprendizagem em contextos digitais é definição de referenciais pedagógicos para a formação de professores e tutores que atuam nesta modalidade de ensino.

Seabra (2014) enfatiza a importância das relações sociais dos estudantes, que vai ao encontro dos apontamentos de Tinto (1987) sobre integração dos estudantes e da importância do projeto e sua relação com o sentido subjetivo dos estudos colocado por Dubet (1994). Para tanto, a autora cita relações como: o suporte dos familiares, amigos e outros grupos relevantes; apoio recebido por parte das pessoas envolvidas no curso; objetivos voltados para carreira profissional, prosseguimento nos estudos e ajuda aos filhos e a autodeterminação.

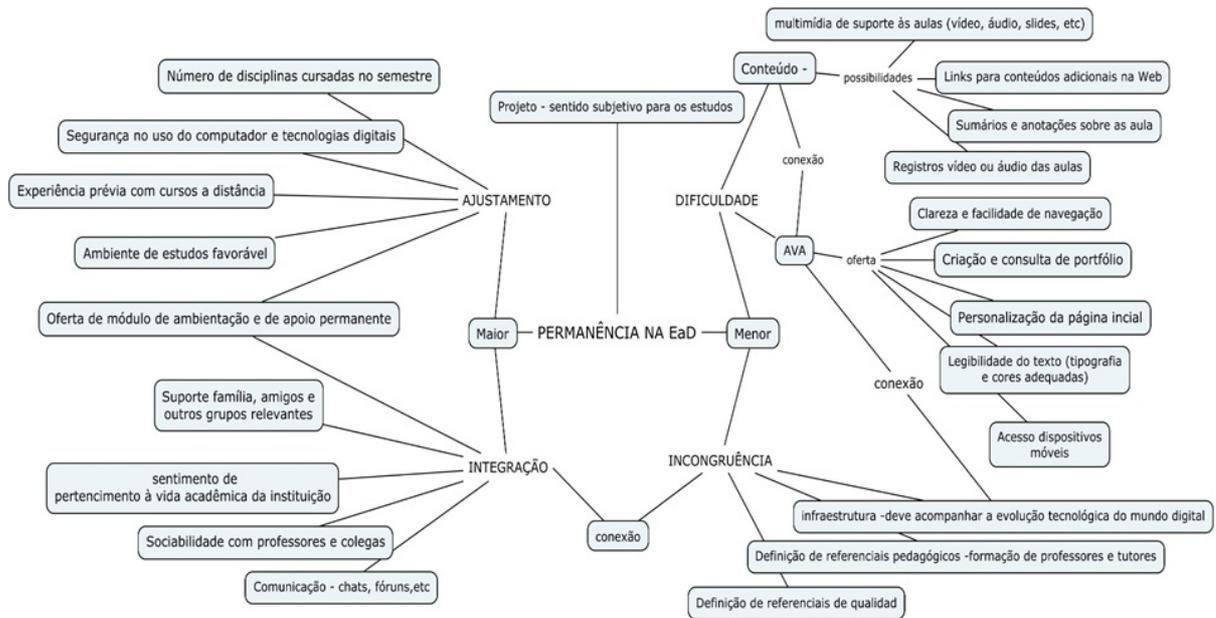
A importância da integração acadêmica dos estudantes para que ocorra um sentimento de pertencimento à vida acadêmica da instituição, também é ressaltado pela autora. Além disso, a oferta de um módulo de ambientação online e apoio permanente, contribui para continuidade de estudos na modalidade a distância, afirma Seabra (2014). Estes aspectos favorecem o período de ajustamento do estudante e cria meios de apoio e atendimento quanto dificuldades perante às exigências acadêmicas. Conforme a autora, algumas pesquisas citam fatores que influenciam na permanência em um curso a distância como o nível educacional, o número de disciplinas estudadas no semestre e a experiência prévia com cursos a distância, o ambiente de estudo e a confiança no uso do computador.

Em um estudo realizado por Morais e outros (2014) foi identificado que o AVA deve possuir determinados atributos apontados pelo público como importantes, sendo: aspectos gráficos; legibilidade do texto (tipografia e cores adequadas); clareza e facilidade de navegação; funcionalidades de comunicação entre utilizadores (*chat*, fóruns, etc); blogs para acompanhamento das notícias sobre o curso; uploads de trabalhos letivos; criação e consulta de portfólios de trabalhos desenvolvidos; documento que ajuda sobre o uso da plataforma; personalização da página inicial com informações importantes e acesso otimizado para dispositivos móveis. Dentre estes atributos destacam-se legibilidade dos textos, com 72,4%, e clareza e facilidade de navegação, com 82,9%, apontados pelos alunos como mais importantes. Quanto ao tipo de conteúdo que deve constar no AVA apontados pelos estudantes como muito importantes estão: sumários e anotações sobre as aulas, registros de vídeo ou áudio das aulas, conteúdos multimídia de suporte às aulas (vídeo, áudio, *slides*) e *links* para conteúdos adicionais na *web*.

Através da articulação das questões levantadas pelos autores é possível elaborar um mapa que vincule as teorias de evasão e os

aspectos que contribuem para a permanência dos estudantes nos cursos de educação a distância.

Figura 1 – Mapa permanência EaD



FONTE: Elaborado pela autora

Considerações finais

A evasão no ensino superior pode ser explicada por uma série de fatores individuais que partem da forma como o estudante experiencia sua trajetória neste nível de ensino. A evasão está mais propensa para ocorrer no primeiro ano de ingresso, pelo fato das questões que se atrelam ao primeiro contato com o mundo universitário e suas especificidades, que o diferencia completamente do Ensino Médio. Alguns autores definem esta transição como um rito de passagem que se caracteriza como um momento de rupturas. Contudo, a evasão pode ocorrer após este período, o que pode se associar a mudanças de projeto, de objetivos e dificuldades de se constituir compromissos. Para além disso, a evasão se vincula, principalmente, pela falta de integração e vínculo social e acadêmico.

A evasão na educação a distância dialoga com as teorias de evasão que se voltam para o ensino presencial, e o fator da integração dos estudantes desta modalidade de ensino é essencial para a persistência. Torna-se necessário aprofundar nos aspectos mais individuais para se analisar as experiências acadêmicas dos alunos da educação a distância, justamente pelo fato dos dados produzidos sobre essa modalidade de ensino partirem do ponto de vista quantitativo. Neste sentido, estudar as condições de permanência destes indivíduos, proporcionaria melhores condições de identificar experiências que contribuíram para a não evasão, ou seja, identificar qual seria o "ofício do estudante" - utilizando da expressão de Coulon (2008) - da educação a distância.

REFERÊNCIAS

- ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância). *Censo EAD Brasil 2015: Relatório analítico da aprendizagem a distância o Brasil*. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- BRASIL. *Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005* Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 dez. 2005.
- CAEIRO, Domingos. Contributos para uma estratégia nacional em educação a distância e e-learning. In: AIRE, Luisa et al (Org.). *Educação a distância e diversidade no ensino superior*. Porto: Universidade Aberta, 2014.
- COSTA, Antônio F.; LOPES, João T.; CAETANO, Ana; (Orgs.). *Percursos de estudantes no ensino superior - fatores e processos de sucesso e insucesso*. Lisboa: Editora Mundos Sociais, 2014.
- COULON, Alain. *A condição de estudante - A entrada na vida universitária* Salvador: EDUFBA, 2008.
- DUBET, François. Dimensions et figures de l'expérience étudiante dans l'université de masse. *Revue Française de Sociologie*, XXXV, p. 511-532, 1994.
- Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior. *Censo da Educação Superior – 2014*: notas estatísticas. Brasília: MEC, 2015.
- MORAIS, Eduardo. MORAIS, Carla. PAIVA, João. Mitos e realidades do e-learning: um estudo exploratório de estudantes da Universidade do Porto. In: AIRE, Luisa et al (Org.). *Educação a distância e diversidade no ensino superior*. Porto: Universidade Aberta, 2014.
- SEABRA, Filipa. Permanência da População adulta no ensino superior na modalidade de e-learning: contributos para a sua compreensão, no caso da Universidade Aberta. In: AIRE, Luisa et al (Org.). *Educação a distância e diversidade no ensino superior*. Porto: Universidade Aberta, 2014.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo. V.37, n.132, p.641-659, set/dez. 2007.

SANTOS Geogina G.; SILVA Lélia C. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa SAMPAIO, Sônia M. R., org. *Observatório da vida estudantil: primeiros estudos* [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, 273 p.

TINTO, Vincent. *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. University of Chicago Press, 5801 S. Ellis Avenue, Chicago, 1987.

1 Matrículas – 2014: 1.341.842/ 2015: 1.393.752; Concluintes- 2014: 189.788/ 2015: 233.704; Ingressantes – 2014: 727.738/ 2015: 694.559 (MEC, 2015)

2 Dados gerais – Matrículas – 2014: 7.828.013 / 2015: 8.027.297; Concluintes – 2014: 1.027.092/ 2015: 1.150.067; Ingressantes – 2014: 3.110.868/ 2015: 2.920.222 (MEC, 2015)

3 "Em uma escala Likert de 1-4, na qual valores acima de 2 indica que o informante concorda com a afirmação, e 4, que o informante concorda totalmente." (ABED, 2015)